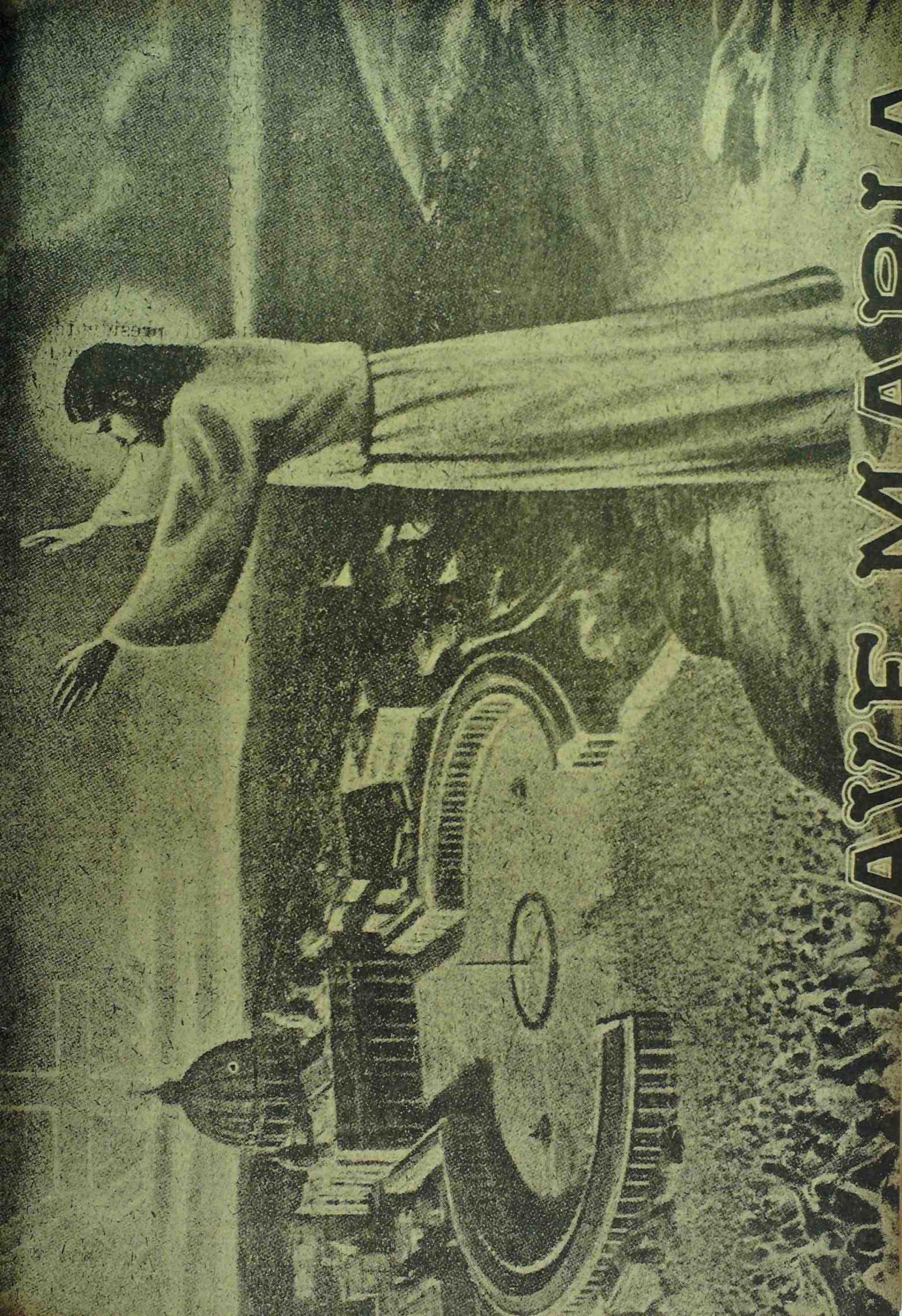


ALL THE WAY



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret

Resplendor — Nossa zeladora D. Rachel Valente, sinceramente grata, vem encomendar duas missas á intenção pessoal.

S. João do Muquy — O sr. Luiz Schiavo: D. Anna D. Schiavo, uma missa pela alma de Judith Conti. D. Paschoalina D. Schiavo, uma missa pelas almas do purgatorio. O sr. Luiz Fraboni, uma missa pelas almas afflictas. D. Maria Conti, uma missa pelas almas do purgatorio. O sr. Julio Meneguici, tres missas pelas almas de: Luis e Rosa Meneguici e Luzia Sarti. D. Magdalena Schiavo, quer tres missas: uma ao Coração de Maria, outra a Santa Therezinha, a terceira ás almas do purgatorio.

Itapetininga — D. Eudoxia Rollim de Moura, agradece ao glorioso Patriarcha S. José uma graça, e envia 2\$000 para a publicação.

Rio Casca — D. Maria Felisiana de Carvalho: Uma devota do Vermelho Velho pede para ser dita uma missa por alma de José Marcelino, sacrificado na revolução de 1930; vão 1\$000 para a publicação.

Manhumirim — D. Lindaura Carvalho agradece duas graças alcançadas por intermedio de Santa Therezinha.

Carlos Gomes — D. Rosa Gobbi: A srta. Ercilla Bezzuoli demonstra a gratidão dedicada ao Coração de Maria por tel-a favorecido com uma graça e envia 2\$000 para a oportuna publicação desta.

Veado — D. Edith de Castro, uma missa em louvor do maternal Coração de Maria.

Mogymirim — D. Maria Fernandes encomenda uma missa por almas dos que morreram na revolução, e duas a S. Jorge e Nossa Senhora, respectivamente. — D. Minervina Palhares, encomenda missa a bem das almas do purgatorio.

Lenções — D. Maria da Conceição, cumprindo promessa feita, pede ser dita missa em louvor de Santo Antonio. — D. Maria Brigida de Oliveira faz celebrar missa por almas de Marianna, José, Brigida Dutra.

Amaro — D. Anna Maria quer seja rezada missa á bem de todos os defunctos da familia, e outra ás intenções de Anna e Maria.

Serra Negra — D. H. Emma confessa-se grata por diversas mercês recebidas.

Pirajuby — D. Dulce Parreira, declarando a gratidão que sente, porque attendida por Santa Therezinha, pede a celebração de duas missas, em agradecimento.

Casa Branca — O sr. Germano pede celebrarem duas missas: uma por alma de Guiomar e outra pela de Celina. — A srta. Sylvia Zanetti, agradecida, faz dizer uma missa em honra de Nossa Senhora das Dores. — O sr. Messias Vianna confessa-se reconhecido a Santo Antonio, por duas graças alcançadas, e quer se diga uma missa e dá 1\$000 de esmola. — D. Rita Sillos quer sejam rezadas duas missas: por almas de Ave-lino Ferreira e Francisca de Sillos. — D. Maria Amalia offerta missa em agradecimento da beatificação do Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret, outra á bem das almas do purgatorio.

Vargem Grande — D. Josephina encomenda tres missas, por almas de: Garcia Solari, Veronica Manfredini, Thereza Maltini. — D. Athanasia, porque favorecida, entrega 5\$000, afim de serem baptizados dous indios, com os nomes de Athanasia e Bellisia; e faz rezar missa á intenção della e agradecendo mercês. — D. Beatriz Sanchez pede a celebração duma missa por alma de José Jesus Sanchez, outra pela de Rui-vo, e outra ás almas do purgatorio. Entrega mais 5\$000 para um baptizado, com o nome de Angelo. — O sr. Angelo de Oliveira deseja a celebração duma missa á bem das almas. — D. Florinda Bossani quer seja dita uma missa ás almas do purgatorio. — J. Maria Gabriella manda dizer uma missa por alma de Julieta e outra ás almas, a terceira em agradecimento. — D. Eliza Paulino, uma missa por alma do bem lembrado Zacharias Paulino. — D. Alzira Lima, penhoradissima, faz rezar tres missas á propria intenção, e outra por alma de Daniel Kilander. — D. Iracellis Sanchez entrega 5\$000 para o baptizado duma chinezita que se chama por esse mesmo nome de Iracellis.

Guaxupé — Donas Anna Jesulna Magalhães Coelho e Mathilde Magalhães Gomes agradecem graças á Nossa enhora das Dores. — D. Marianna Carolina Magalhães do Valle agradece graças alcançadas á Nossa Senhora das Dores em favor de seu filho José Carlos.

Itoby — O sr. Antonio Pavanello, reconhecido, dá 1\$000 para esta publicação e faz celebrar uma missa ao Senhor Bom Jesus de Pirapóra. — D. Angelina Stol-pho quer celebrardes missa por alma de Angelo Stolpho.

Socorro — D. Alice Silveira Camargo, agradecida, pede ser dita missa á bem da alma de Benedicto Monteiro. — D. Maria Baldo encomenda uma missa por almas de Basilio e Maria Laran-di. — Uma missa á bem da nossa diligente zeladora desta localidade. — D. Quininha Pereira, agradecida, vem mandar dizer uma missa a Santa Luzia e entrega 1\$000 para a publicação.

Sta. Rita do Passa Quatro — D. Maria Aparecida Claro encomenda uma missa por alma de Augusto Claro, e dá 1\$000 afim de publicar.

Atibaia — D. Virginia de Almeida vem mandar dizer quatro missas: por alma de Deolina, a Nossa Senhora Aparecida, ás bemditas almas, por alma de Maria Paula. — O sr. João Dias quer sejam ditas duas missas: por almas de Maria Pereira e Gertrudes Ferreira. — D. Maria Josephina agradece uma graça recebida por intermedio de Nossa Senhora.

Piracaia — D. Maria Onel agradece a Soror Benigna Consolata Ferraro, o feliz resultado duma operação. — D. Anna de Orduña entrega 10\$000 para a "Béca Santa Therezinha" por favores recebidos. — D. Victoria, agradecida, quer celebrardes missa por alma de Conceição Pensutti. — D. Maria Julieta confessa-se grata a Nossa Senhora das Lagrimas. — D. Aparecida Fonseca Rosas, agradecendo mercê especial, vem tomar uma assignatura da "A. e Maria". — O sr. José Vieira Godoy quer externar sua gratidão por se ver attendido da protecção do misericordioso Coração de Maria. — D. Celeste Bueno, agradecida, faz rezar missa em louvor de São Braz. — Uma devota manda celebrar tres missas: uma ás almas e duas por almas de Luiz Guilherme e Catharina Lazaro, respectivamente.

Palmeiras — D. Maria Rosa Simões agradece, penhoradissima, a Nossa Senhora das Graças o ver curada a sua filha Maria do Rosario duma gravissima doença. — O sr. Alexandre Maestrello, ve a, com o coração cheio de gratidão externar esse profundo reconhecimento a Nossa Senhora Aparecida, por duas graças recebidas, e envia 2\$000 para esta publicação.

Tietê — Uma Filha de Maria, tomada de sincera gratidão ao terno Coração de Maria, faz celebrar uma missa.

S. Paulo — D. Candida de Freitas agradece ao maternal Coração de Maria o ver-se curada de importuna enfermidade.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A censura domestica da boa e da má imprensa



OS dias ominosos do seculo XVIII em que campeava triumphante, apesar de seu enorme peso e numerosos volumes a celebrada Encyclopedia, preparando com os demais escriptos dos impios philosophos as derrocadas e assassínios innumeraveis da grande Revolução, os inimigos da Igreja haviam conseguido solapadamente do governo monarchico da França, oficialmente catholico, censores pervertidos pela falsa philosophia para a publicação de todos os livros, impedindo, como é de ver-se, as obras apologeticas que atacavam e desmascaravam os sophismas e as imposturas de todos os autores que conspirassem contra a religião.

Como um illustre jesuita tivesse escripto uma apologia bem raciocinada e ponderada, obviando com tanto juizo como denodo ao gigante da Encyclopedia, este e todos seus comparsas, formando unidos na quadrilha da impiedade, e vendo que com argumentos e arrazoadas replicas não poderiam vencer o sabio antagonista, desertam acovardados a arena da polemica e se refugiam na egide protectora do governo, obtendo com supplicas humildes que a censura official negue o regio placet ao campeão da verdade. E pela primeira vez o defensor da religião de um paiz catholico vê-se obrigado a recorrer á franca solidariedade dos editores estrangei-

ros para imprimir a valente defeza do Christianismo.

Ora, tendo informado de tudo o P. Nonotte, autor da apologia, ao grande luminar da Igreja e tambem imperterritito defensor da verdade, Sto. Affonso de Ligorio, este chorou de commoção, e exclamando, disse: Pobre França, um dia o teu povo pagará o ultraje feito a Deus, dando teus applausos aos escriptores impios e negando favoravel acolhida a quem defende a tua religião.

E não demoraram os dias da Revolução sangrenta cujos coripheus se apressaram em realizar e justificar a terrivel prophecia do grande Missionario, Bispo e Doutor dos tempos modernos.

Faça Deus em sua misericordia que semelhante presagio não se realize em innumeraveis familias de catholicos cujos chefes se não se podem acoimar de inimigos francos da imprensa catholica, são comtudo não só indifferentes mas tambem incontidos desprezadores e portanto incontestaveis adversarios de seus livros e jornaes.

São, sim, adversarios, embora inconscientes dessa imprensa, desses jornaes, dessas revistas que deviam favorecer com sua assignatura, com suas recommendações e até com sua propaganda, procurando não só ter em sua casa bons jornaes e livros, mas tambem dedicar-se á sua leitura e fazer com que

muitos lêsem essas paginas abençoadas, porque dedicadas ao fomento e defeza da melhor das causas.

As paginas de Voltaire, seus versos e sua prosa tão pouco inspirados (perdõem) como leves e vibrantes, tão falhos de verdade, como prenhes de invenções e de suposições, (confissão do mesmo autor), enlevavam o grande mundo do seculo XVIII, falseavam seu character, apoquentavam os grandes principios, removiam e dissociavam as bases do edificio social: a religião, a philosophia christã, a moral publica introduzida pelo Christianismo, a seriedade, a lealdade com os poderes publicos, a fidelidade illibada nos juramentos e nos contratos.

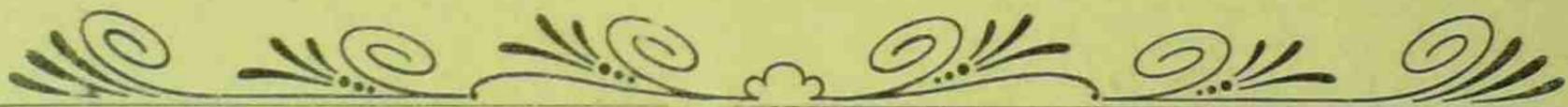
Na mesma trilha inconsciente ou abertamente vêm laborando no dia de hoje os jornaes neutros ou indifferentes, os que são francamente adversarios, como tambem os innumeraveis folhetos, romances e até muitos livros na apparencia serios e bem intencionados, mas que não vem á luz publica inspirados no criterio da verdade christã.

Assim resulta que não podendo prescindir de alguma leitura, por passatempo ou por curiosidade, esses catholicos tão entibiados na sua consciencia e entediados com a imprensa de sua religião, dão entrada no seu lar e no intimo de sua alma pela leitura embora apressada a essa imprensa, a esses jor-

naes e livros que de proposito ou occasionalmente vêm-se combatendo as verdades religiosas e principalmente a moral catholica, ora com argumentos sophisticos, ora com pilherias de baixo calão ou de refinada malicia, ora com pretextos varios que não podem justificar a apostasia total ou parcial preparada ou intentada pelos autores impios ou indifferentes contra a religião de seus incautos e captivados leitores.

Que a prosa leve, attrahente e captivadora, ou as paginas quentes e arrebatadoras de certos oradores impios disfarçados de jornalistas, não seduzam os catholicos leitores, e não lhes attrahiam as maldições e desventuras que lhes pode occasionar a leitura desses livros e jornaes, sabendo certamente pela experiencia de tantos outros que esse costume, na supposição menos desfavoravel, lhes ha de causar cedo ou tarde, mais cedo do que pensam a indiferença religiosa e a relaxação quasi incorrigivel no cumprimento de seus deveres, como homens e como catholicos. Ponham, pois, em sua casa, e antes na sua consciencia, a censura mais zelosa contra a invasão dos jornaes maus ou indifferentes e dêem só favoravel entrada ás leituras religiosas e ás uteis, mas que não contenham misturado nas suas columnas o veneno da impiedade e o virus da immoralidade.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Sobre a meza

A MULHER — Officinas Graphicas da "Ave Maria".

Um grande litterato hespanhol immortalizado na Academia de sua patria, Severo Catalina, escreveu, entre outras lindas obras de alta litteratura, de historia, de philosophia, de Religião, uma obra de estupenda accitação: "A Mulher".

O fino psychologo conhece-se em tudo: as paginas que brotam limpidas de sua mão magica, são paineis de belleza espirital que inebria a quem as contempla. As imagens de fulgor intenso dançam nessas paginas como libelulas doiradas em jardim florido. A intelligencia traça vigorosos roteiros para entrar na fortaleza do coração e na intelligencia da mulher. Assenhoreado das duas fortalezas que defendem a cidadella da propria personalidade,

disseca com inimitavel felicidade o processo da idea na mente feminina, e acompanha a genese do sentimento no coração da mulher. Faz impiodosamente estendal dos defeitos femininos, e voluptuosamente faz apparecer as generosidades heroicas de que é capaz o coração. Mede, com exactidão pasmosa as dimensões de ideas e sentimentos, estuda as inflexões da voz e das sabias e eloquentes reticencias: vagarosamente se detem nas morbidez feminis; aspira aromas que se elevam das filhas de Eva. Philosophicamente tece commentarios em torno das ideas revestidas de bellezas, que hauriu da contemplação artistica.

Tem carinhos maternas e delicadezas de artista para pegar com suas mãos do sabio o coração e a vontade das mulheres, estudal-os, nelles ver defeitos e adivinhar perfeições, incentiva uma e faz a derrubada dos outros. As phases da vida da mulher, que bem podiamos classificar-as como o classico portuguez Bernardim

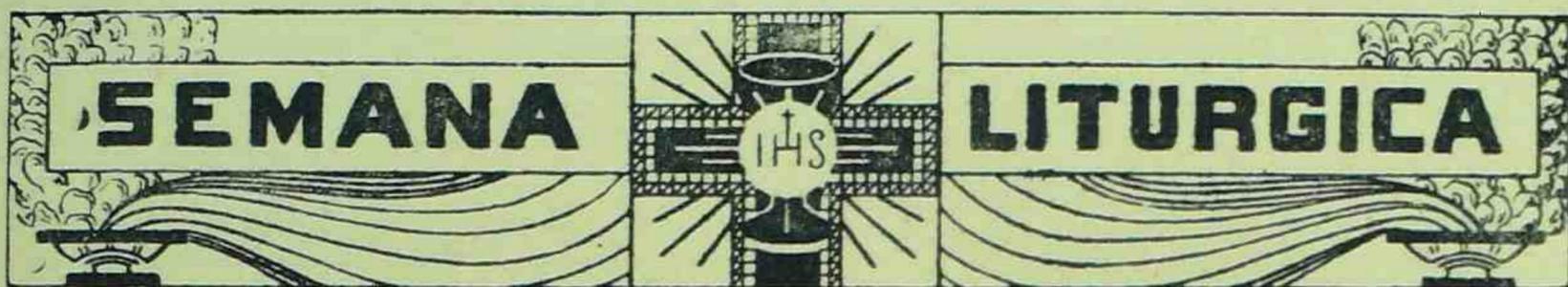
Ribeiro, Menina e Moça, ahí recebem luzes de philosophia, clareões da historia, nuanças de poesia, aromas de jardim, incensos de religião, incensos de Deus.

O que mais imperfeitamente o homem conhece é a si mesmo, e depois d'isto a mulher, collocada tão perto do homem. As energias do saber andam esmadrigadas pelas innumeradas provincias do vasto imperio da sciencia; não tem tempo o homem para se estudar, e para reflectir no prodigio de grandezas que a natureza collocou a seu lado. O livro presente ensina muita coisa ao sabio.

A. C.

NOTA — Os pedidos deste importante livro devem ser dirigidos á Administracão da "Ave Maria", Caixa, 615, S. Paulo.

ASSIGNAR A "AVE MARIA" é dever de todo bom catholico e devoto de Maria SSma.



DOMINGA III DEPOIS DE PASCHOA

EVANGELHO

(S. João, c. XVI)

N'aquelle tempo: disse Jesus a seus Discipulos: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e me vereis: porquanto vou ao Pae. Disseram pois alguns de seus discipulos uns aos outros: Que é isto, que nos diz? Um pouco, e não me vereis: e outra vez um pouco, e me vereis: e porquanto vou ao Pae! Assim que diziam: Que quer elle dizer com este pouco? Não sabemos o que diz. E Jesus conheceu que lh'o queriam perguntar, e disse-lhes: Perguntaes entre vós ácerca disto que disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e me vereis. Em verdade, em verdade vos digo, que vós-outros chorareis, e lamentareis, e o mundo se alegrará: e vós estareis tristes, mas vossa tristeza se tornará em gozo. A mulher, quando dá á luz, tem tristeza, porquanto sua hora é vindu, mas havendo parido a criança, já da ancía se não lembra, pelo gozo de que um homem haja nascido no mundo. Assim vós outros agora estaes tristes, mas outra vez vos verei, e gozar-se-ha vosso coração, e vosso gozo ninguém vol-o tirará.

*

DESLISAVAM impalpaveis pelas ingremes ladeiras do tempo as horas felizes que os apóstolos gozavam em companhia de Jesus naquelles quarenta dias de gloria triumphante.

As conversas são frequentes, animadas, interessantissimas: versam sobre os assumptos va-

riadissimos do novo reino que Elle veio estabelecer nesta terra de dores, e sobre as leis sapientissimas a que devem obedecer como continuadores da mesma obra a que Elle se entregou nos seus dias mortaes. A vida erradia sem pouso certo, afastada das multidões gera um pouco de desconfiança, e medo dos homens; por um obvio movimento, vendo perseguido, calumniado e vilmente crucificado o seu Mestre, e agora glorioso na sua formosura sobrehumana, por instincto de defensão propria e compellidos além disso pela perseguição unem-se mais, agregam-se fortemente, nucleam-se intimamente, espiritualmente, dentro duma base cultural religiosa e moral commum e materialmente no templo, no cenaculo, nas ruas e nas praças. O élo que une aquellas existencias e as conserva pespegadas, conglutinadas é o mesmo Jesus. Mas a vida tem duas caras, é como as moedas com duas faces, que não são e nunca foram como as de Jupiter bifronte: as faces diversas da vida tem cara e cruz. Nas circumstancias tetricas, quando a atmosphera ameaça desfazer-se em mil raios destructores, procuram avisinhar-se o quanto podem dos seus companheiros de crença, dos que alimentam ideias identicas, dos que amam a mesma verdade e vivem a mesma vida; por todos aquelles dias e ao longo daquellas horas trevosas da noite, insulam-se em seu Cenaculo de dupla vantagem, defesa da sua accidentada existencia e de suas pessoas, e como lugar que lhes recorda maravilhas que perdurarão por eternidades no fundo de suas almas, e lugar escolhido para ouvir a voz da Mãe de Jesus e do proprio Mestre. Aspiram como a se homisiar do resto de Jerusalem, onde estão materialmente, mas sem contacto algum espiritual. Naquella solidão illuminada pela luz amorosa da Resurreição desfiam aos poucos um lindo plano de conquista espiritual dos povos e das almas para o reino da verdade e do bem, e nesse encantador mister, juntam-se nas penumbras calligi-

nosas da sublime conspiração para convencer a humanidade sem distincção de judeus ou gentios dos capitalistas e dos mendigos.

A mandado do mesmo Mestre tiveram dentro de poucos dias de emigrar de Jerusalem buscando na Judea, tão cara para todos, lugar mais azado ás conversas prolongadas do Mestre. As reservas latentes de suas energias, estão a proclamar que tudo poderão fazer em companhia daquelle que os chamou ao Apostolado, ao Martyrio e á Gloria: por si mesmos nada farão. Esta verdade desoladora que penetra no coração de todos, que se crava na consciencia como um horrivel pesadelo que paira como luz fadidica na atmosphera circumjacente, aos olhos da fé examinada seria uma absurda e phenomenal negação de toda sua missão. E' como uma sombra o espectro phantastico do passado que se alastra deante dos seus olhos attonitos: Mas ainda não tinham a comprehensão plena de sua missão. As intelligencias ainda se encontravam obnubiladas com muitas incomprehensões e muitas deficiencias lamentaveis.

Sob o sol claro e lindo da galilea ao pé da ourela dos frescos regatos e dos espelhantes lagos as conversas amiudam mais, prolongam-se e abrangem maiores ambitos. Ha pontos muito necessarios a desvendar, coisas que antes não podia Jesus explicar por que absolutamente não seria comprehendido, e estavam a longa distancia dos apóstolos, mas que agora carece frisar para que elles as vehiculem a seus successores no ministerio sacerdotal e apostolico. Este depoimento nasce com a pureza dum ideal que em si proprio se justifica. E' um movimento gerado pela premencia das circumstancias: agora semela ideias e depois, aos raios abençoados dos ceus que no lindo Pentecostes sobre elles hão de descer, florirão em eclosões luminosas e em pontos admiraveis.

Estas ideias não abraçam em esperanças renacedoras, os corações dos Apóstolos, mas predispõem-nos e prenunciam-lhes

perseguições monstruosas. Assustam-se com tudo o que ouvem e ficam como que anemidos numa lenta e penosa decomposição. Não será isto sonho, phantasia, utopia, vir elles sosinhos por esse mundo em fóra, ver-se privados dentro em breve da presença visível do Mestre, elles, que nada fizeram sosinhos. Elles que viram tão brutaes tragedias, que andaram carregados de tantos dissabores durante tres dias que pareciam eternidades, e afinal não foi mais que um lapso ephemero de dias, um escorregar tepido de horas, agora ficarão sosinhos no meio da borrasca, entregues á sua prudencia, guiados pela sua curta sciencia, pelo conhecimento imperfeitissimo que têm dos homens! E é o proprio Jesus que assim o diz e francamente o annuncia. Vão se ver sujeitos a todos os dramas, vão viver a força de perseguições que em atrocidades talvez vão alem das que já têm noticia pelos annaes de sua nação: gerando todas essas considerações uma repulsa invencivel a acreditar nas palavras que soam como martelladas nos seus corações, produzindo essa esperança que se não poderá realizar porque as palavras do Mestre são nitidamente claras para deixarem lugar a duvidas e desbaratam as encantadoras illusões que elles estão pacientemente a tecer.

Os sonhadores vão dum lado para outro pedindo, exorando,

esperançando fiados na bondade inata de Jesus que nada lhes nega, e sempre os consolou nas suas penalidades. Apesar desses rogos instantes, dessas supplicas ardentes Jesus continua a falar: Um pouco e me vereis, outro pouco e já me não vereis porque vou para o Padre que me chama. Estas palavras deixam profundo sulco de tristeza no coração dos Apostolos, que antevem difficuldades insuperaveis dum fracasso sombrio, fiados tão somente uma parte, a mais pequena, de que vae depender o grande empreendimento a que são chamados. Olham somente para as fracas forças de que são dotados, sem attender ao elemento primordial de todo apostolado, que é o auxilio. Não me comprehendéis, diz-lhes Jesus Christo: é necessario que eu vá; mas eu voltarei com as luzes continuas, com a assistencia assidua, com o amor perpetuo. Comvosco estarei até á consumação dos seculos, no grande sacramento do amor. Não vos assusteis, meus amados filhinhos: o tempo é breve, a vida curta, a victoria certa: eu escreverei os vossos nomes no livro da immortalidade como os já levo escriptos com letras de amor, no mais profundo do meu coração. Um pouco ficareis no mundo, mas voltarei rodeado de gloria, circumdado de esplendores para commigo vos levar ao paraíso do eterno prazer.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Of. — Isso nunca, rapazinho; eu jámais receio a razão.

Rob. — Festejemo-lo ao menos uma vez, verdade seja tanta beleza.

Of. — Discutamos.

Rob. — Em boa hora.

Of. — As missões... E que te importam?

Rob. — As missões... importam-me muito.

Of. — Em qual dos Mandamentos da Lei de Deus se impõe aos católicos as missões?

Rob. — Expressamente, em nenhum.

Of. — Portanto, pôde-se ser um bom cristão sem que nos importe um caracol todas as missões do mundo.

Rob. — Devagar que o barco vira, minha cara, agora toca-me a vez. Em qual dos mandamentos se nos impõe a devoção à Virgem Santissima?

Of. —

Rob. — E quererás dizer-me, não obstante, que se pôde julgar perfeito católico o que nenhuma devoção tem à Virgem Maria?

Of. — Homem...

Rob. — Mulher. Desilude-te, Ofélia. Dando de barato que o favorecer as missões não seja coisa que a mim e a ti nos obrigue, de ordinario, por pecado, deves comprehender que sem entusiasmo por elas mal pôde a gente considerar-se um bom católico.

Of. — Desculpa-me rapaz, mas não consigo perceber.

Rob. — Procurarei esclarecer-te desde já. Vive num bairro de S. Paulo um millionario a nadar em oiro, enquanto pelas vizinhanças de seu palacio morrem de fome alguns infelizes, sem meios para fazer face, mesmo no mais premente, ás necessidades da vida, que se tornam aterradoras numa época de fabulosa carestia. Suponhamos — para o caso te parecer mais claro — que o millionario referido satisfaz em outra parte a sua obrigação de dar esmolas e dever de socorrer a êses tristes desgraçados. Convenhamos, ademais, em que, afinal, êsse homem os deixa morrer na miséria. Dize-me, Ofélia, como chamarias a êsse homem? Nota bem: êle não lhes deu pancadas, nem lhes tirou o pão da bôca, nem sequer lhes dirigiu um mau olhar; limitou-se a encolher os ombros ante a sua desgraça, a contemplar as congoxas de sua agonia num perfeito indifferentismo. Dirias tu que êsse millionario é um bom católico?

Of. — Não, Roberto, por Deus. Que disparate!

(Continúa)

As Missões... Isso não é comigo!

Personagens:

Ofélia, jovem de 17 anos, algo mundana e encarregada de administrar os bens e peculio particular de seu único irmão.

Roberto, irmão de Ofélia, collegial de 14 anos, aluno do 5.º ano do Ginásio, entusiasta pelas Missões.

Cena única

(Jardim de uma encantadora quinta da pitoresca Quinta Pezares; ambas personagens em sendas poltronas de vime, que quasi estão a impedir a entrada no vetusto portal).

Of. — Olha, Roberto, não te faças maçante com a tua eterna

cantilena das missões; elas lá que fiquem com os Padres de teu collegio; a ti bastará que sejas um bom católico. Entendeste-me?... E essas outras bagatelas deixalas às freiras, aos frades.

Rob. — Mas, si é justamente disso que eu cogito, de fazer-me um bom católico!

Of. — (Parodiando com pouca fortuna os chistosissimos Quinteros).

Mas si os senhores se empenham Tesoirinhas não de ser.

Rob. — Estás engraçada, Ofélia, mas não é com chistes inuteis que se refutam as minhas razões; vê-se que as recelas, não é exacto?

Cartas de Roma

*Triduo solemne em louvor do Beato
Antonio Maria Claret*

Para tributar as primeiras honras liturgicas a um Santo ou a um Beato, depois da canonisação ou de Beatificação, é costume em Roma, celebrar-se um Triduo solemniissimo nalgum dos templos mais grandiosos e mais centricos da cidade. Os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, para celebrar o Triduo do seu Patriarcha e Fundador, escolheram o monumental templo de Santo André della Valle confiado aos cuidados dos RR. PP. Palotinos.

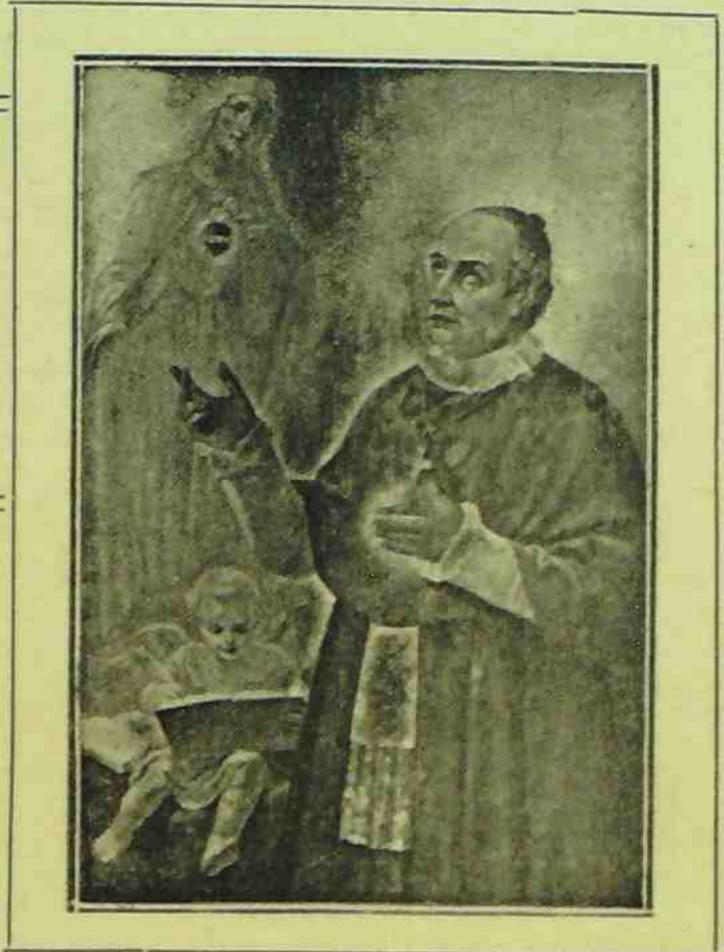
A Igreja de Santo André della Valle está situada numa das arterias principaes de Roma, no Corso Victor Manoel. Recebeu o nome della Valle do Palacio dos della Valle, que está deante da mesma. Sua origem data do anno 1594, tendo sido terminada a fachada, que é obra de Rainaldi, no anno 1665. Na sua parte interna, que é deveras majestosa, descobrimos relevos de muito valor artistico, que representam a Sagrada Familia, e reconhecem como auctor o immortal Raggi. Existe ainda uma capella, denominada "dos Strozzi", que se fez de conformidade com as plantas de Miguel Angelo, destacando-se nella estatuas de bronze que são copia exacta das obras daquelle grande artista.

Na parte lateral da nave vemos as tumbas dos dois Pontifices da casa Piccolomini de Siena, Pio II e Pio III.

A cupula, que é a maior de todas as igrejas de Roma, depois da de São Pedro do Vaticano, foi decorada por Lanfranc, os quatro Evangelistas porém, são obra de Domenichino. Os frescos que vemos na abside e que representam diversas passagens da vida de Santo André são duma belleza extraordinaria. Todo o conjunto do grandioso templo é um mixto de majestade, de arte e de encantadora belleza.

* * *

A solemnidade desdobrada durante o triduo para celebrar a Beatificação do Beato Claret, nosso insigne Fundador, superou as expectativas mais optimistas. O quadro da Glorificação do Beato, collocado no centro do grandioso altar mór, attrahia como iman poderoso os olhares da multidão, e com a sua



belleza e o seu symbolo de gloria dominava os corações, impulsando-os a tributar a homenagem da veneração a nosso glorioso Beato.

Roma foi surprehendida pela rapidez com que se levou ultimamente a causa de nosso Patriarcha, e, apesar de tudo foram mais de 500 os sacerdotes que durante os tres dias dos festejos celebraram a missa do Beato Antonio Maria Claret na Igreja de Santo André della Valle.

A todos estes sacerdotes a Postulação da Causa offereceu um modesto café e uma Vida do Beato illustrada com numerosas gravuras.

Os tres dias houve missa Pontifical, celebrada respectivamente pelo Eminentissimo Cardeal de Tarragona, Snr. Vidal e Barraquer, pelo Exmo. Snr. Bispo de Tarija, (Bolívia) D. Raymundo Font e pelo Exmo. Snr. D. Florentino Simon, Bispo de Leuce e Prelado de S. José de Tocantins em nosso Estado de Goyaz. Estes dois ultimos são Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Os Missionarios vindos de todas as partes do mundo, a começar pelo Governo Geral da Congregação, se disputaram a honra de glorificar a seu Pae, officinando successivamente, como ministros ajudantes nas tres missas Pontificaes.

Todas as tardes se celebrava o Triduo solemne, com reza do Santo Rosario, pregação Sagrada, em que tomaram parte eloquentes oradores italianos, e Benção com o Santissimo Sacramento, em cujo acto officiarão todos os dias Eminentissimos Cardeaes.

Os oradores todos se esforçaram por

enaltecer as virtudes heroicas do grande Arcebispo Americano e Fundador dos Missionarios do Coração de Maria, comparando-o com os Santos mais gloriosos da Igreja.

O primeiro dia pregou o Rvmo. P. Marcos Sales, O. P., e officiou na Benção Sua Eminencia o Cardeal Camillo Laurenti, Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos.

O segundo dia pregou o Jesuita P. Attilio M. Peruffo, Vigario de São Sabas, e officiou o Emo. Cardeal Alexandre Verde, Ponente da Causa.

O terceiro fallou da vida interior de nosso Beato com muito carinho e entusiasmo o Arcebispo-Bispo de Aversa, Monsenhor Carmelo Cesarano, Redemptorista.

Entoou o Te-Deum de acção de graças e deu a Benção com o Santissimo o Cardeal

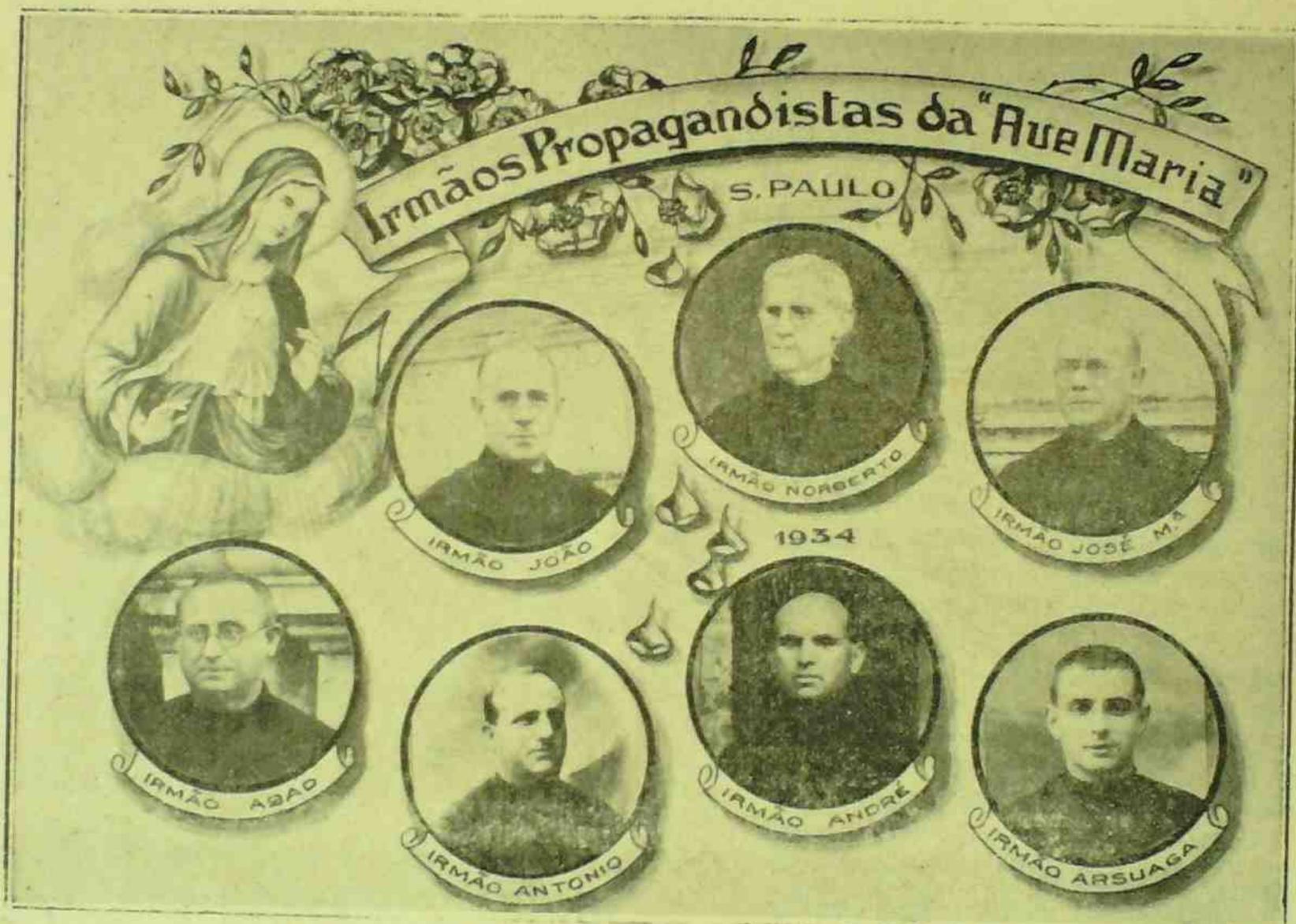
Vigario de Roma, Eminentissimo Francisco Marchetti Selvaggiani.

* * *

Assim findaram os cultos solemniſsimos que a cidade de Roma tributou ao novo Beato. A assistencia aos cultos foi grande, a musica selecta e de optima execução, a oratoria primorosa e brilhante, mas superou a tudo o fervor e a piedade...

E nos olhares da multidão que fitava com anciedade o quadro da glorificação collocado no altar mór, se podia lêr a confiança illimitada que aquelle povo depositava na protecção do novo Beato.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.
Roma, 7 de Março de 1934.



O dr. Cañada, cathedratico de medicina na Universidade de Sevilha, antigo socialista, faz publica profissão de catholico

Realisou-se ha dias em Sevilha um banquete dos estudantes catholicos da cidade, por motivo da festividade do seu Patrono S. Thomaz de Aquino.

A elle assistiu o dr. Cañada, cathedratico da Faculdade de Medicina da Universidade de Sevilha, ainda ha pouco mili-

tante nas fileiras socialistas.

Nesse banquete pronunciou o considerado Professor um discurso em que fez a sua profissão de fé catholica.

Eis algumas passagens:

"Meditei muito até chegar á posição de espirito em que hoje me encontro e de que aqui faço diante de vós, estudantes catholicos, esperanza da Hespanha catholica, publica profissão.

Fala-vos quem militou na extrema esquerda anti-catholica,

no socialismo revolucionario, e teve de concluir que só a Religião Catholica é capaz de condicionar a felicidade dos individuos e da sociedade. Estou ao vosso lado, certo de que estamos no verdadeiro caminho da salvação, que é a Religião Catholica, para a Hespanha e para o mundo. Não creio já agora no patriotismo dos que não são crentes. A Hespanha só conseguirá a sua restauração moral e social na restauração da sua fé e tradições religiosas".



A MODA A'S PORTAS DO CÉO

(Conclusão)

Por *Alvares Chapi*

Tradução de A. P., C. M. F.

No entanto, bastou conhecer a Deus, para chorar os peccados e arrepende-se e penitenciar-se convenientemente. Responda-me: que tivesse sido aquella senhora, de receber as graças divinas que a Sra. recebia? Uma santa? Não é certo? Pois isso será quando ella sahir do Purgatorio. Mas a Sra., occasião dos máus desejos de muitas pessoas; estatua de carne que se mostrou obscena aos olhares do mundo, desperdiçando tantas graças... A Sra... saia da minha presença! afaste-se daqui, não quero vel-a com esse vestido de lodo e imundicie!

Annita, com o coração dilacerado, mal pôde dizer:

— Por favor, não me mande embora!... esse lodo foi dum lamaçal que encontrei no caminho...

— Esse lodo o formam os peccados que a Sra. fez commetter noutras pessoas. Aqui cada pessoa traz os peccados sobre si; a Sra. dessa forma... Afaste-se, lhe digo de novo.

A joven, chorando amargamente, exclamou unindo as mãos:

— Apesar disso, meu Deus, eu não estou condemnada, por que vos amo, e os condemnados não amam!...

Com a mão mais branca que a cera, rasgou o corpinho do vestido e segurou entre os dedos o bentinho do Carmo que sempre trazia ao peito.

— Minha Mãe do Carmo! — bradou — soccorrei-me!

Vêr S. Pedro o bentinho e tirar a cara de poucos amigos, foi coisa dum instante.

— Que diacho! — exclamou. — Esse é o escapulario de minha Mãe... A vêr, espere um momento.

Bate a campainha e apparece um anjo.

— Vae e fala á Rainha — disse S. Pedro — que aqui está uma devota della que traz o bentinho do Carmo, porem que veiu com um vestidinho e um chapéu... dos ultimos figurinos de Paris.

E enquanto o anjo foi cumprir o mandado, o celestial porteiro continuou:

— Olhe que modas inventou o diabo para caçar moças bobinhas. Bastava cortar fazenda no chapéu, accrescental-a no vestido e tudo iria ás mil e quatro maravilhas...

Pouco depois o anjo estava de volta.

— A Rainha purissima obteve do Filho que essa devota torne á vida, visto ser-lhe impossivel a entrada no céu com esse lodo pegadiço. Deve, entretanto, fazer duas coisas: primeira, contar quanto lhe aconteceu para evitar o escandalo que está dando a moda indecente; segundo, não usar novamente as modas, pois as portas do céu lhe estariam para sempre fechadas.

— Já o sabe, Annita Rebollo,

— lhe disse S. Pedro — a palavra divina nunca falta. Vá, pois, e si quizer salvar-se, guarde os mandamentos, assim o primeiro, como o sexto, como o oitavo; e si desejar ser moça elegante, ponha na moda a roupa que usou Nossa Senhora, quando andava pelo mundo, roupa honesta e decente...

Sobresaltada e nervosa accordou Annita Rebollo. Era dia claro e pela janella coava-se a luz matinal, trazendo effluvios de vida. Annita viu, antes de tudo, sobre a cadeira, o vestido apertado e decotado que usara no dia anterior.

Pular da cama, tira-lo da cadeira e rasga-lo em mil pedaços, foi coisa de um momento.

Parou logo a vista sobre o enorme chapéu que cobria a mesa toda em que se achava. Lançou-o ao chão e o amarroto, pisando-o com raiva.

Vestiu, ao depois, a roupa mais decente que pôde haver á mão e foi ter com a mãe.

— Olhe, mamãe, — lhe disse ao momento — venha quanto antes á costureira para me fazer um vestido.

— Mas, filha, ahi tens uma porção!

— Falo dum vestido decente.

— Parece-me que elles são...

— São horrorosos, immoralissimos. E saiba que de noite estive ás portas do céu.

— Estás louca, minha filha?

— Não, senhora. Estou bem em meu juizo. Ninguem entra allí com roupagens do demónio. Si eu não vestir com decencia, cahirei no inferno, e si a Sra. não fizer o mesmo, os diabos a carregarão.

— Annita!

— A Sra. me desculpe, mas é a verdade. A moda modernista não entra no céu. Alem disso, eu tenho vergonha de apparecer em publico tão decotada, tão sem mangas, tão de saias curtas, porque com esses vestidos as mulheres parecemos...

— O que?

— Coisa má, acredite-me, coisa muito má...

"Béca Santa Therezinha"



CRUZ ALTA

Legionaria Jenny Fagundes, filha de Adriano da Fonseca Fagundes e Flora Piegas Fagundes.

Os Problemas da Educação na Constituição

(Conclusão)

O principio de repartição proporcional escolar, expressão mais sincera da justiça social e do respeito ás liberdades espirituaes, foi solennemente consagrado em nada menos do que quatro dos grandes tratados que regularizaram a nova situação dos Estados europeus após a grande guerra de 1914-1918. Ao todo, 27 nações, e entre ellas o Brasil, foram signatarias destes importantes documentos de direito internacional. Outros paizes, que por sua maior homogeneidade ethnica e religiosa, não adoptaram o principio da repartição proporcional, incluíram o ensino da religião da maioria como disciplina normal dos programmas escolares, com faculdade de dispensa para os dissidentes. E' o caso da Dinamarca, da Suecia, da Noruega e da Italia. Em quasi todos os paizes, porém, de um ou de outro modo, a legislação escolar soube respeitar as liberdades espirituaes do povo, facultando e prestigiando nas escolas officiaes o ensino da religião, "levando, nesta materia, como se exprime a constituição allemã, em toda a consideração possivel a vontade daquelles a quem pertence o direito de educar".

Ganham assim as escolas publicas a confiança das familias; entre o ambiente domestico e a atmospherã escolar estabelece-se a indispensavel harmonia e a collaboração total exigidas para uma bõa educação; a escola integra-se plenamente no ambiente social; a formação das consciencias aprofunda-se e totaliza-se, numa palavra, os requisitos, que a pedagogia mais moderna se tem esforçado para pôr em evidencia como indispensaveis a uma verdadeira preparação dos homens para a vida, não se realizam plenamente senão na escola que soube integrar a educação religiosa na harmonia comprehensiva dos seus programmas.

O ensino leigo, isto é, exclusivo de qualquer instrução religiosa, só se encontra preconizado como instrumento oppressor de uma facção sobre a consciencia espiritual de um povo inteiro. E' de percorrer as tres ou quatro republicas que, em nossos tempos, o incluíram nas suas leis. Vel-o-eis imme-

diatamente seguido pelo triste cortejo de expulsões, desterros, confiscações de bens, expoliações, execuções e mortes, emfim, por todo este apparatus de violencias que costumam assignalar o advento ao poder das minorias intolerantes. O Estado cessa então de ser a organização jurídica que reflecte a consciencia de uma nacionalidade, para degenerar numa arma de oppressão dos detentores ephemeros de um poder de que se não souberam mostrar dignos.

Lembrando, portanto, a oportunidade de consagrar mais esta liberdade — a do ensino religioso — na nossa Constituição, fazemol-o em nome dos direitos espirituaes do povo, em nome dos interesses profundos de uma pedagogia integral, em nome das tradições largas e generosas do direito brasileiro. Só assim o grandioso monumento juridico que se elabora, será uma expressão sincera da nossa realidade social e nas suas condições de vitalidade interna, apresentará a estabilidade indispensavel para melhor formar o Brasil do futuro.

Art. 1 — A' União compete promover, orientar e dirigir a instrução em todos os seus grãos, primario, secundario e superior.

Parapho unico — Na diffusão e manutenção do ensino publico com a União, collaboram os Estados e os municipios.

Art. 2 — Aos paes incumbe o dever e assiste o direito natural de educar os filhos, preparando-os, no ponto de vista physico, intellectual, moral e social, para as responsabilidades da vida.

§ 1 — O dever de dar instrução aos filhos podem cumpril-o os paes nas escolas publicas, nos estabelecimentos particulares ou no lar domestico.

§ 2 — Ao Estado, em collaboração com as iniciativas particulares, incumbe subsidiariamente o dever de assistencia e protecção ás creanças, physica ou moralmente abandonadas.

Art. 3 — O governo reconhece e garante a liberdade de ensino.

Parapho unico — Os estabelecimentos particulares de todos os grãos estão sujeitos á

fiscalização dos poderes publicos no que respeita á hygiene, á moralidade publica e ás condições didacticas de equiparação aos estabelecimentos officiaes similares para o effeito de expedir certificados ou diplomas.

Art. 4 — Nas escolas publicas a religião é materia de ensino.

§ 1 — Só frequentarão os cursos de religião os alumnos cujos paes ou tutores houverem manifestado explicitamente a sua vontade a respeito.

§ 2 — Aos professores não é permittido offender, de qualquer modo, os sentimentos religiosos dos alumnos.

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1933.

Fernando Magalhães — Reitor da Universidade do Rio de Janeiro, Presidente da Liga de Defesa Nacional.

Conde de Affonso Celso — Professor Emerito da Universidade do Rio de Janeiro, Presidente perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Ruy de Lima e Silva — Professor Cathedratico e Director da Escola Polytechnica (do Rio de Janeiro).

Filinto de Almeida — Da Academia Brasileira de Letras.

Olegario Mariano — Da Academia Brasileira de Letras.

B. F. Ramiz Galvão — Da Academia Brasileira de Letras.

Ataulpho de Paiva — Da Academia Brasileira de Letras.

Aloysio de Castro — Da Academia Brasileira de Letras, ex-Director do Departamento Nacional do Ensino e da Faculdade de Medicina.

Augusto de Lima — Da Academia Brasileira de Letras.

Gustavo Barroso — Presidente da Academia Brasileira de Letras.

Adelmar Tavares — Da Academia Brasileira de Letras.

Coelho Netto — Da Academia Brasileira de Letras.

Augusto de Brito Belford Roxo — Professor Cathedratico das Escolas Polytechnicas e Naval.

Eduardo Eurico de Oliveira — Professor assistente da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

Adolpho Murtinho — Professor cathedratico da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro. Etc., etc., etc.



S. João Bosco e Victor Hugo

Uma das mais bellas paginas da vida sublime deste admiravel D. Bosco é a que nos conta um contemporaneo do santo o *Pe. J. B. Franceria* na sua *Vie du V. Don Bosco*.

O encontro do maior poeta e o maior santo do seculo XIX.

D. Bosco foi a Paris e lá como em outros paizes o povo o acolheu em manifestações extraordinarias e o acclamava — o *santo, o thaumaturgo* — o *grande apostolo dos tempos modernos*.

Victor Hugo estava no auge da gloria, aureolado como o poeta do seculo, a gloria da França e do mundo. D. Bosco um dia recebeu uma visita que ha trez horas esperava á porta com a multidão, a honra de ser recebida pelo santo.

Assim nos conta D. Bosco a entrevista:

— "As primeiras palavras do desconhecido foram:

— Previno-vos, padre, que sou incredulo e não creio nos milagres que se contam que fazeis.

Eu lhe respondi: — Ignoro com quem tenho a honra de falar, entretanto, posso vos garantir que não vos obrigarei a crer o que não quereis. Dizei-me só: — *Toda a vossa vida tivestes as disposições de hoje?*

— Na minha mocidade, eu cria como meus paes e amigos. Porem, desde que pude reflectir e raciocinar puz de lado a religião e comecei a viver como philosopho.

— Que entendeis por viver como philosopho?

— Levar uma vida feliz, sem contar com o sobrenatural nem com a vida futura de que os padres se servem para amedrontar os simples e os ignorantes.

— E vós que pensais da vida futura?

— Julgo que se não deve perder o tempo em falar da vida futura. Falaremos da vida futura, quando estivermos no futuro...

— Vejo que quereis brincar, mas já que estamos no assumpto tende a bondade de me ou-

vir. No futuro não, podeis cahir doente?

— Perfeitamente; e na minha idade já estou sentindo varias enfermidades.

— E estas enfermidades não se poderão aggravar e pôr em perigo a vossa vida?

— Não o ignoro, porque não tenho a pretensão de ser immortal.

— E quando estiverdes em perigo de morte e no ponto de passar desta vida para a eternidade?

— Terei coragem para ser um philosopho até o fim e deixar de lado o sobrenatural.

— O que vos impede neste momento de pensar na immortalidade, em vossa alma, e na religião?

— Nada m'o impede, mas seria de minha parte uma fraqueza que daria occasião a boas risadas de meus amigos.

— Mas, antes da morte não vos custaria nada pensar em vossa alma e por a consciencia em paz.

— Comprehando o que quereis dizer, mas eu não quizera me humilhar até este ponto...

— Então, no momento da morte qual será vossa esperança? A vida presente se acaba e não quereis que se vos falle da vida eterna? Que será de vós? Que vos acontecerá?

Victor Hugo abaixou a cabeça e reflectiu...

Continuei — Eu vos aconselho, meu senhor, a pensar no futuro. Tendes ainda algum tempo para viver. Si o aproveitais, si recorreis á religião, e á infinita misericordia de Deus, vos salvareis por toda a eternidade; sinão, morrereis como incredulo, como um reprobado e tudo vos será perdido por toda eternidade. Em duas palavras: — ou cahireis no nada, segundo a vossa opinião, ou no suplicio eterno, segundo a minha crença que é a crença do mundo inteiro.

— Comprehando, neste momento que não me fallais nem como philosopho, nem como theologo, mas como amigo, quero levar em conta as vos-

sas palavras. Com meus collegas fallamos sempre em philosophia mas evitamos sempre chegar á suprema solução: — ou o nada ou a eternidade desgraçada. Vou pensar n'isso seriamente e si me permittis, voltarei de novo para vos ver.

Depois destas palavras, se levantou o velho, me apertou a mão e me deixou um cartão de visita em que eu li: —

Victor Hugo.

Só então é que vim a saber com quem conversei".

No dia seguinte á hora marcada *Victor Hugo* voltou a visitar D. Bosco e tomou-lhe a mão affectuosamente: — *Saiba meu padre*, disse elle commovido, eu não sou o que pareço ser. Quiz representar o papel de incredulo e por isto me constranjo. Sou *Victor Hugo* e reclamo a vossa amizade. Creio no sobrenatural, creio em Deus e espero morrer bem nas mãos de um padre catholico, que recomende a minha alma ao Creador".

Foram as ultimas palavras do velho romantico ao se despedir de D. Bosco.

Pouco depois morria *Victor Hugo*. Pedira elle um padre no leito de agonia. Os seus cruéis amigos das lojas maçonicas cercaram o padre á porta da casa enquanto *Victor Hugo* morria sem sacramentos no desespero...

E lembrando este facto D. Bosco dizia aos seus meninos: *Agradecei a Deus, meus filhos, a vossa pobre e humilde condição, porque não estais expostos á adulação e ao orgulho que fazem perder a vida eterna.*

—o—

Hoje D. Bosco é S. João Bosco, amado, querido, invocado em todo Universo. *Victor Hugo* é um bello nome apenas, vive nas paginas da história litteraria, passou com o *Romantismo*, é apenas lembrado ou citado como uma sombra do passado.

D. Bosco vive na alma popular, nas suas obras, no coração dos seus filhos, na gloria dos santos.

Conta-se que alguém um dia elogiava o poeta.

— Veja, senhor Victor Hugo, o vosso nome corre o mundo, é a gloria da França, já se immortalizou. Alcançastes a immortalidade!

O velho sacudiu a cabeça desilludido de toda gloria humana;

— A gloria humana passa: *A Immortalidade!... a immortalidade!... Só uma pessoa a conquista porque é amada e invocada:*

— O Santo da Igreja Catholica...

D. Bosco e Victor Hugo!

Quem é mais amado?

Quem é mais immortal?

Pe. Ascanio Brandão.

“Lirio de Maria”

REVISTA MENSAL DO CENTRO
DOS AMIGOS DE GUIDO
DE FONTGALLAND

Esta revista interessante e variada traz as noticias sobre a causa da beatificação do pequenino servo de Deus, publica a relação das graças attribuidas á sua intercessão e propaga a devoção á Nossa Senhora, á Eucharistia e ao Santo Padre o Papa, os tres amores de Guido.

A sua leitura é um incentivo á piedade dos innumerados admiradores e devotos do pequenino servo de Deus.

ASSIGNATURA ANNUAL: 4\$000

Endereço:

Redacção do “LIRIO DE MARIA”
CAIXA POSTAL, 39. TAUBATÉ
(Est. S. Paulo)

sessões. A documentação foi, em seguida, enviada a Roma para a Congregação dos Ritos e o processo naquella capital iniciou-se em Fevereiro do mesmo anno. Depois da reunião da congregação ordinaria, em Junho de 1929, houve uma sessão em Abril de 1931, em que se discutiu o processo de “non cultu” ao veneravel.

Pierre René Rogue nasceu em Vannes a 8 de Junho de 1758. Aos 28 annos fez seu noviciado na Missão de Vannes e em seguida tornou-se professor de theologia na cidade natal. Em Setembro de 1790 em plena revolução recusou-se a prestar juramento á constituição. Sua parochia foi supprimida, mas embora expulso permaneceu em Vannes a prestar assistencia clandestina aos fiels e continuou a exercer o ministerio a despeito do acto de 21 de Outubro de 1743 que condemnava á morte os Padres que não haviam prestado juramento até o Natal de 1795. Preso e condemnado á morte pelo tribunal, a 2 de Março de 1796, foi executado no dia seguinte em praça publica.

— Mercê á graça especial de Nosso Senhor, vêm-se observando, dum tempo a esta parte, de modo particular, um movimento quasi geral dos arraiaes protestantes para a Igreja Catholica, principalmente em Allemanha e Inglaterra.

Entre outros illustres personagens retornados á verdadeira e plurisecular Religião dos antepassados, foi o Príncipe Leopoldo da Prussia, filho do Kromprins, que recebeu a primeira Communhão em Roma, na proxima passada Paschoa.

Não deixa de ser altamente consolador para o coração dos catholicos o observar esses factos insophismaveis da poderosa intervenção da graça divina.

ITALIA

Abriam-se, em Stresa, os trabalhos do Congresso Internacional de Engenheiros de Obras Publicas, em que se acham representadas 46 nações.

A primeira sessão foi consagrada á organização do Congresso Mundial de Engenharia, a realizar-se em Roma, em 1936, sob o patrocínio do sr. Mussolini.

— Inaugurou-se no dia 12 dos fluentes a 15.ª Feira de Milão, em que tomaram parte cerca de 5.000 expositores, representando 29 nações. O ministro das Colonias, general De Bono, representante do governo; e visitou á tarde, officialmente, o certamen, acompanhado das autoridades locais.

— Os serviços prestados gratuitamente por voluntarios milicia-

reaes e leguminosas; em Sergipe, de coqueiros; na Bahia, de fumo; no Estado do Rio, de plantas oleaginosas; em Minas, de Cereaes e leguminosas e em S. Paulo, de cereaes e leguminosas.

— Para a Exposição Philatelica Nacional, a realizar-se no Rio de Janeiro em Setembro do corrente anno, o Ministerio da Viação concedeu redução de passagens e outras facilidades.

A exposição distribuirá premios que consistirão em taça, objectos de arte, medalhas de ouro, prata e bronze e diploma de honra. Os philatellistas que queiram participar do certamen devem enviar a formula de pedido de admissão até o dia 31 de Agosto.

— Em commemoração ao centenário da afamada campanha Farroupilha, o governo do Estado d Rio Grande do Sul, construirá um edificio onde será installada a Escola Normal, com capacidade para 2.000 alumnos.

VATICANO

Sob a presidencia do Santo Padre teve lugar a reunião da Congregação Geral dos Ritos, sendo discutida e votada a authenticidade do martyrio do veneravel Pierre René Rogue, membro da Congregação da Missão ou Padres lazaristas, morto durante a revolução franceza de 1796.

O processo ordinario da causa foi executado na diocese de Vannes, de 1908 a 1812, e occupou 78

NOTAS E NOTICIAS

BRASIL

Na pasta da Agricultura, foi assignado decreto dispondo sobre a organização definitiva dos estabelecimentos de ensino elementar de agricultura, subordinados á directoria do ensino agricola do Departamento Nacional da Produção Vegetal e dando outras providencias.

— Na mesma pasta foi assignado um outro decreto dispondo sobre as repartições technicas dos Estados, subordinadas ao Serviço de Fomento da Produção Vegetal.

Por esse decreto, fica transformada a estação geral de experimentação de Campos, em estação experimental de canna de assucar; a estação experimental de trigo, centelo, aveia e cevada, de Ponta Grossa, fica transformada em estação experimental de cereaes e leguminosas. Deverá ser installada, no actual exercicio, a estação experimental de canna de assucar de Recife.

Ficam criados dois hortos florestaes, um em Ubajara, no Ceará, e outro em Ibura, em Sergipe. Fica ainda transformado em horto florestal o actual campo de sementes de Lorena, em S. Paulo, e extinta a estação geral de experimentação de Barreiros, em Pernambuco.

Pelo referido decreto, serão os seguintes os campos de sementes: no Pará, de fumo e cacau; no Ceará, de canna de assucar, de ce-

nos, nos caminhos de ferro e portos, durante o anno corrente, permitiram ao Estado realizar a economia de cerca de 10 milhões de liras. Os serviços voluntarios correspondem a 237.861 dias de trabalho.

— Realisou-se, na sede do Instituto Internacional de Agricultura, a primeira assemblea de peritos para unificação dos methodos de analyse dos vinhos no commercio internacional.

Achavam-se representados 12 paizes.

— As experiencias definitivas a que foi submettido o novo submarino "Archimedes", da marinha de guerra da Italia, deram resultados inteiramente satisfactorios.

HESPAÑHA

O nono Congresso de Chimica Pura e Applicada, celebrado em Madrid, terminou os seus trabalhos. Na sessão de encerramento foi approvada a proposta para a criação de um fundo commum financiado pelos governos e destinado a custear a publicação de trabalhos scientificos.

Ficou resolvido que as futuras reuniões se realizarão em 1935 em Lausanne e em 1938 em Roma.

Foi organizada a nova mesa da União Internacional de Chimica, sob a presidencia do sr. Parsovano da Italia, tendo na vice-presidencia os srs. Matsuhara do Japão e Moles da Hespanha.

Aos congressistas foi offercido um banquete de seiscentos talheres no qual tomaram parte os ministros de Negocios Estrangeiros, da Industria e Commercio, da Instrucção, assim como varios diplomatas.

— Segundo uma estatística, o excedente de nascimentos na Hespanha sobre os obitos, em 1933, foi de 273.140.

A mortalidade em geral foi igual a do anno anterior, ou seja 16,44 por cento e a proporção de crianças mortas antes de 1 anno de idade foi de 112 por cidade.

— Falleceu o dia 10 dos cidentes, na cidade de Santander, com a idade de 80 annos, o padre jesuita Mariano Lecina, muito conhecido pelos seus trabalhos historicos e bibliographicos.

PORTUGAL

O dia 10 de Janeiro do anno proximo será consagrado a Camões.

No mesmo dia será tambem celebrado o centenario da fundação da Associação Commercial de Lisboa.

Além da grande feira regional a ser installada na praça do Com-

mercio, será representada no palco armado ao longo da cathedral, a peça sacra "Santo Antonio", cuja festa coincide com a da cidade. Esta peça, da autoria de Mattos Siqueira, será posta em scena pela actriz Amélia Rey Colaço, que faz parte da commissão das festas.

Um dos principiaes numeros das festas será a reconstrucção da grande embaixada do seculo XVIII que comprehenderá mais de mil figurantes e numerosos coches do Museu de Belem.

— O almirante Gago Coutinho informou o promotor das commemorações do 5.º centenario da passagem do cabo Bojador de que preparava uma monographia sobre a significação marítima dessa batalha. Nesse trabalho, o almirante allude aos perigos fabulosos dos "pretensos" precursores normandos e ás difficuldades reaes vencidas pelos navegadores portuguezes que pela primeira vez dobraram aquelle cabo.

— Os representantes patronaes das fições e tecelagens e da industria de lan, reunidos na sede da Associação Industrial Portugueza de Lisboa, resolveram constituir suas associações de classe, bem como sua federação, de accôrdo com os principios corporativos do Estado. Decidiram igualmente a criação de uma caixa de compensação. Finalmente approvaram a adopção do salario minimo.

FRANÇA

Sob o patrocínio do grupo das universidades e grandes escolas de França, o Instituto Franco Brasileiro de Alta Cultura de Pariz, organizou uma série de conferencias sobre o Brasil. Essas conferencias serão feitas durante o corrente mez de Abril no Instituto de Geographia por professores brasileiros. O dr. Castanheira de Almeida, professor da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro fará tres conferencias acompanhadas de projecções luminosas sobre a geographia economica do Brasil. O dr. Alberto Paes Leme, tambem professor da Escola Polytechnica e do museu do Rio de Janeiro, tratará em seguida da analyse espectral quantitativa applicada ao estudo dos corpos mineraes.

— O sr. Pierre Laval externou-se sobre a preparação da Conferencia Colonial Economica da França, cujo plano de trabalho já foi elaborado pelo respectivo comité organisador.

Esse comité presidido pelo sr. Claude Gignoux, sub-secretario da Economia Nacional, deve estabe-

lecer a lista dos productos coloniaes e metropolitanos que possam ser trocados entre a França e as colonias, tendo sobretudo em vista os productos coloniaes importados actualmente do estrangeiro.

O comité tratará de um lado do inventario das relações e de outro lado dos projectos ulteriores, e proporá ao ministro das colonias e á conferencia um programma realista susceptivel de concorrer para a restauração economica e financeira da metropole e das colonias.

ALLEMANHA

O grande banquete offercido no Kaiserhof de Berlim, ao general Faupel, novo presidente da Sociedade Ibero-Americana, realizou-se com a presença dos chefes das missões diplomaticas de lingua portugueza e hespanhola.

O sr. Luiz Zulueta, embaixador de Hespanha, em nome do corpo diplomatico proferiu o discurso de saudação ao general Faupel.

Falaram igualmente os srs. Dagnino Penny, ministro da Venezuela e decano do corpo diplomatico, e o sr. Anze Soria, ministro da Bolivia, os quaes accentuaram a importancia do Instituto Ibero-Americano.

— Falleceu em Bremen, aos 82 annos de idade, o sr. Aufschlaeger, ex-presidente da Associação de Defesa dos Interesses da Industria Chimica Alleman e ex-director geral da empresa de dynamite que pertencera á antiga firma Alfred Nobel & Cia.

O extincto muito contribuiu para a invenção de explosivos especiaes para as minas.

— Acaba de apparecer a obra "Bolchevismo e Judaismo", tendente a demonstrar a influencia predominante dos israelitas na direcção do regime sovietico.

O livro, de autoria de Hermann Fahst, foi editado sob os auspicios do instituto para estudo da questão judaica e da federação das ligas allemans anti-marxistas.

— A conferencia das camaras allemans do commercio externo, reunido na sede da municipalidade da cidade de Bremen, inaugurou os seus trabalhos, com a presença do sr. Walter Darre, ministro da Agricultura do "Reich".

— Em Setembro proximo se realizará uma peregrinação a Lourdes dos antigos combatentes de todas as nações do mundo.

Por occasião de sua recente viagem a Roma, monsenhor Gerlier, bispo de Tarbes e Lourdes, tratou do assumpto com o Santo Padre.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (74)

LAYETA

Resolvido já a voltar-se a Deus, que o chamava a seu serviço, assaltaram-no innumeras idéas consoladoras... não podendo dormir, entreteve-se em arrumar todas as suas cousas; queimou algumas cartas, rasgou uma multidão de desenhos que fizera em momentos de ocio, e por ultimo, com uma dôr e um esforço comparavel á do artista que faz em pedaços seu primor d'arte, rasgou um retrato de sua prima, que pintara com intenção de fazer-lhe presente delle... depois encostou-se numa cadeira e o somno benigno offereceu-lhe allivio e reparo de suas já perdidas forças.

Ao dia seguinte, de manhã, foi ao templo e a primeira coisa que viu quando se benzia com agua benta, foi um quadrinho do Sagrado Coração de Jesus com este dizer em baixo: *Venite ad me omnes qui laboratis et onerati estis, et ego reficiam vos...* Sim, meu Deus, disse Firmino, sim, chamaes a todos os que soffrem, aos que hesitam e padecem perseguição... eis-me aqui, já nunca mais vos abandonarei, nunca; que me importo eu com os falsos gozos da terra em comparação das ineffaveis delicias que me offerece vosso amor?... já não apagarei minha sêde nas cisternas immundas de prazeres que não duram... Vós haveis de dar-me, como á pobre Samaritana, a agua viva que apaga e tira para sempre a atormentadora sêde das cousas mundanas... Vós sereis tudo para mim, e que posso desejar tendo-vos a vós, Senhor?

Recebeu os sacramentos e orou... orou com fervor, com ineffaveis consolações, feliz como aquelle que após longa ausencia torna a achar os entes que amava em seu coração... assustava-o a grandeza do sacrificio que ia fazer, mas confiava em Deus, desconfiando humildemente de si mesmo, e uma voz interior parecia assegurar-lhe a victoria. Permaneceu muito tempo aos pés da Santissima Virgem, pedindo-lhe graças, e finalmente, desejando acabar quanto antes, com olhar resolutivo e tranquillo, mas pallido seu rosto e com signaes dos passados combates, dirigia-se á sua casa. Quiz sua boa fortuna que encontrasse no caminho o P. Urquijo, a quem não vira, havia já alguns dias, e logo se dirigiu a elle, dizendo-lhe:

— Padre, esteve fóra estes dias?

— Sim, filho, quasi vinte dias em Llerida.

— Duas vezes fui procural-o... agora folgo de ver a v. rvma, para dizer-lhe que estou resolvido a partir...

— Valha-me Deus; será como outras vezes, Firmino?

— Não; garanto-lhe com todo o coração... vou-me embora!

— Quando?

— Daqui a um par de dias. Agora mesmo vou dizer-lh'o a minha prima.

— Estás doido?... Falar-lhe?... que desatino, meu Deus!... essa conversação é perigosa, e parece-me imprudentissima a resolução de despedir-te pessoalmente della... essa é uma nova tentação... uma temeridade... tanto mais que podes escrever uma carta a Layeta; carta breve, que, sendo arazoada e tranquilla, lhe sirva a ella de meditação e de convicção ao mesmo tempo.

— Assim farei, Padre.

— Mas, promettes? Será como a viagem a Montserrat?

— Palavra de christão que acaba de receber seu Deus.

— Está bom, confio em ti... não és mau, e o céu acode em teu auxilio... se, depois de lêr a carta, ella quizer falar-te, cuidado!... evita-o... e a mala prompta para empregar a viagem.

— Amanhã mesmo vou-me embora, exclamou Firmino com resolução.

— Estarei na estação para despedir-te, ouves?

— Não se incommode, mas lá o verei... V. Rvma. me faz com isso um favor que lhe agradecerei muito.

— Adeus, Firmino, medita bem a carta.

Não havia dado dez passos o bom sacerdote apartando-se de Firmino, quando se encontrou este com Recaredo que se dirigia á igreja para ouvir missa, conforme o piedoso costume que adquirira, havia tempo.

— Hein! aonde vais?

— A' casa, respondeu laconicamente Firmino.

— Queres que te acompanhe?

— Como quizeres.

— Não, moço, deixo-te, porque o decimo é não estorvar, e hoje não está o rapaz para festas...

— Escuta, Recaredo; és um bom rapaz, que sempre me aconselhaste bem.. quero dar-te uma prova de confiança... amanhã vou-me embora!

— Caramba! já sabem disso em casa? não ouvi dizer nada.

— Todos o ignoram... Só penso comunicar-lh'o a Layeta por meio duma carta.

(Continúa)

**O Palmito Amargoso nas
doenças do aparelho digestivo**

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sabios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, fígado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Atribuem-se os effeitos benéficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a base principal do "Vinho de Paty Amargoso de Xavier". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A' vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do estomago: indigestão, dôres, azias, arrotos, crescimento depois das refeições, enjôos, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do fígado: crescimento, colicas, dôres, inflammções, etc. Nas molestias dos intestinos: colites, enterites, diarrhéas, gazes, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um appetitivo excellente, muito recommendado nas convalescências e em todos os casos em que houver indicação para as aguas inglezas.

Vamos lêr a opinião dos dois eminentes medicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excellent medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer effeitos de um tonico e reconstituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescência de todas as molestias".

— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterizadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.

Humorismo

Dois soldados embriagados avistam ao longe o coronel do seu regimento.

— E agora que havemos de fazer? — diz um d'elles.

— Escondemo-nos atraz um do outro.

*

A criada (que foi despedida):
— A senhora dá boas informações minhas se lh'as vierem pedir?

A patrôa: — Que informações hei de eu dar suas, se o seu serviço não presta para nada?

A criada: — Basta dizer que estive um mez com a senhora.

*

Arithmetica mental desnecessaria.

Professor: — Se nove rapazes fossem até ao rio, mas tres d'elles estivessem prohibidos de tomar banho, quantos entravam na agua?

A classe (una voce): — Nove, sr. professor.



Kinder - Brot
Farinha maltada dextrinizada

O melhor alimento para as crianças doentes e sadias, a Farinha Kinder-Brot é receita e aconselhada diariamente pelos melhores medicos especialistas em regimens alimentares.

Peça uma Amostra e um Guia na Alimentação Infantil aos Representantes que será enviada Gratuitamente.

Pedro Bardassarri & Irmãos - Caixa, 847 - S. Paulo

Nome.....Residencia.....

Cidade.....Estado.....

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

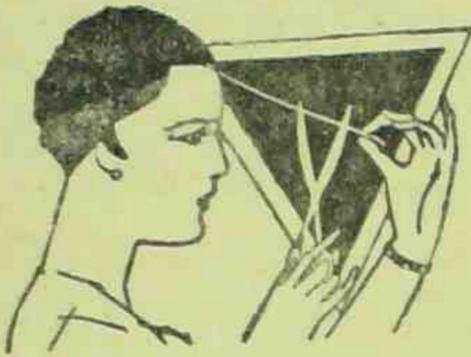
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. Paulo

CABELLOS BRANCOS ?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capilares. Foi approvada pelo Departamento Nacional de Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Loção Brilhante

HARMONIUNS

Recebemos nova e grande remessa allemães e Italianos. — Desde ao pequeno portatil aos grandes, proprios para Igreja.

Casa Manon

Rua Boa Vista, 30, Matriz

Av. S. João, 253, Filial (Junto ao Conservatorio)

Caixa Postal 568

S. Paulo



A' VENDA O

Resumo do Direito Ecclesiastico

do

P. Sebastião Pujol,
C. M. F.

Obra de grande actualidade e ha muito tempo esperada. Livro indispensavel aos provedores, presidentes, secretarios e thesoureiros de irmandades e associações religiosas. De grande utilidade ao Rvmo. Clero e ás Communidades de Religiosas.

3\$500 o exemplar

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — S. Paulo

Faz rostos formosos...



O CREME RUGOL, formula da famosa doutora de belleza dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos resultados:

1 — Elimina rapidamente as rugas.

2 — Evita que a pelle em qualquer estação do anno se torne aspera ou secca.

3 — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.

4 — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.

5 — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos deixando a pelle alva e suave.

6 — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e louçã.

O CREME RUGOL, é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

RUGOL

Araujo Freitas & Cia.

RIO



TONICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

AVIDA ESTA' NO SANGUE
SANGUE PURO : SAUDE FORÇA VIGOR
ELIXIR DE FUMARIA
COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado
FERIDAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPINHAS - MANCHAS DA PELLE - EMPINDENS - ETC.

CATECISMO EXPLICADO pelo BEATO ANTONIO MARIA CLARET

Acaba de ser editado nesta Casa o incomparavel CATECISMO EXPLICADO DO BTO. ANTONIO MARIA CLARET, com 46 lindas estampas catecheticas, desenhadas pelo mesmo Autor, e com 400 paginas de leitura. — Livro utilissimo para toda classe de pessoas e em particular para quem se dedica a ensinal-o a outros.

PREÇO: encadernado, 10\$000; para mais de 10 exemplares, 20 % de abatimento.
PEDIDOS: Administração da "Ave Maria" — Caixa Postal, 615 — São Paulo